



23/07/2013

POÇO DE AGUA CAVADO PELOS RESIDENTES DA COMUNIDADE DE LAGEDO, SÃO FRANCISCO, MINAS GERAIS, BRASIL

DESAFIO BOLETIM INFORMATIVO

Edição 2



DESAFIO

Democratização da Governança
dos Serviços de Água e Esgotos
por Meio de Inovações Sociotécnicas

Setembro 2013

NESTA EDIÇÃO

Nosso Boletim circula trimestralmente e fornece informação sobre o avanço das nossas atividades, resultados e outras informações relevantes. Nossos contatos aparecem na última página deste boletim. Estamos ansiosos para receber seus comentários, dúvidas e sugestões!

Nossa Pesquisa

Conheça a nossa visão e nosso trabalho. Nesta edição encontrará uma breve descrição dos 10 estudos de caso em Argentina, Brasil e Colômbia que compõem a base do nosso projeto.

Páginas 2-5



Figura 1. Reunião da equipe interdisciplinar, na Universidade Nacional de Rosário na Argentina, responsável pelo estudo de caso local.

Artigo Especial: O resgate do planejamento em saneamento no Brasil

Por Léo Heller

Neste artigo Léo Heller, professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenador do projeto DESAFIO na América do Sul, apresenta o Plano Nacional de Saneamento Básico do Brasil (PLANSAB). PLANSAB é um instrumento forte desenvolvido para promover as transformações necessárias na política de saneamento brasileira com o objetivo de garantir o acesso universal e em condições adequadas a água e saneamento no país.



Leia mais sobre o PLANSAB...

Páginas 6-7

Atividades de Engajamento e Disseminação



Figura 2. Membros das equipes de coordenação e da UFPE do projeto DESAFIO num encontro com representantes da comunidade local para discutir as atividades conjuntas do projeto, Recife, Brasil.

Os pesquisadores do DESAFIO e os membros do nosso Comitê Estratégico Consultivo fazem parte integral das discussões acadêmicas e políticas em matéria de água e saneamento no nível local, regional, nacional e internacional. Eles também estão ativamente envolvidos com as comunidades locais onde trabalham. Conheça as nossas atividades de engajamento e disseminação recentes.

Leia mais...

Páginas 8-9

Visão DESAFIO

Nosso projeto representa literalmente um DESAFIO. Nosso conceito central é enfrentar um dos maiores desafios encarados pela América Latina: a erradicação da desigualdade social estrutural no acesso a serviços essenciais de água e esgotamento sanitário. Nós nos concentramos em inovações sociotécnicas que podem fortalecer a democratização do governo, gestão e acesso a serviços essenciais de água. A base do projeto é a análise de 10 estudos de caso de inovações sociotécnicas. Os locais dos estudos de caso são os estados de Ceará, Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro no Brasil; Santa Fe na Argentina e Vale do Cauca na Colômbia. Visite a página dos casos: <http://desafio.org/pt/estudos-de-caso/>

Figura 3 Grafite da campanha para limpar os resíduos sólidos dos canais de águas pluviais, Recife, Brasil



Estudos de Caso Históricos

2.1 Avaliação Político-Institucional do Modelo SISAR no Nordeste do Brasil

SISAR, o Sistema Integrado de Saneamento Rural, é um programa para a prestação de serviços de água e saneamento (SAS) nas zonas rurais do nordeste do Brasil que tem sido reconhecido internacionalmente como um programa bem sucedido. Seu principal distintivo é a sua abordagem inovadora para a prestação de SAS em comunidades pequenas, geralmente comunidades rurais isoladas em áreas semiáridas. O modelo articula os eixos técnico, administrativo e social e está fundamentado na participação ativa das populações locais. Nesse modelo, o poder público se responsabiliza pelo provimento da estrutura física dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário e a comunidade local cuida da manutenção e operação dos mesmos. Este estudo de caso avaliará o desempenho geral do modelo

SISAR, principalmente em termos da sustentabilidade da sua estrutura político-institucional. Faremos especial ênfase em aspectos como o empoderamento comunitário, a capacidade de organização das comunidades locais e a transparência dos processos compreendidos no desenvolvimento do sistema. Também avaliaremos o modelo de governança do SISAR e seu potencial impacto na redução da vulnerabilidade das comunidades participantes.



Figura 4 Casa numa comunidade rural que em breve será atendida pelo programa SISAR, Ceará, Brasil

2.2 O Sistema Condominial de Saneamento em Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) no Recife, Brasil

O modelo Condominial de saneamento foi implementado no município do Recife na década de 1990. Inspirado na necessidade de encontrar uma solução urgente à falta de SAS que afetava quase 50% das famílias na cidade, este modelo objetivou promover a universalização do acesso aos SAS em bairros de baixa renda. O sistema condominial foi proposto como uma solução inovadora e sustentável, porque exigia um investimento em infraestrutura substancialmente menor do que os sistemas convencionais.



Figura 5 Falta de manutenção afetando o sistema condominial, Mustardinha, Recife, Brasil

Além disso, o modelo condominial virou atrativo para as autoridades locais porque promovia uma transferência de responsabilidade pela gestão e operação do sistema, e muitas vezes pelo financiamento, às comunidades, embora este aspecto tem se tornado um ponto de discórdia. Este estudo de caso avaliará o desempenho deste modelo inovador na comunidade de Mustardinha, uma das ZEIS no Recife onde o sistema condominial foi implementado. Faremos ênfase na eficácia dos recursos tecnológicos e do marco institucional deste modelo e na rica experiência das comunidades beneficiárias em termos da sua participação social e política.

2.3 Avaliação das Tecnologias Apropriadas para o Acesso à SAS em Comunidades Vulneráveis na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil

O Município de Queimados, na Baixada Fluminense, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é caracterizado por profundas desigualdades sociais. Apesar dos inúmeros programas implementados pelos governos estadual e federal ao longo das duas últimas décadas, a maioria dos municípios da Baixada Fluminense continua sofrendo com a má qualidade dos serviços fundamentais, tais como saúde e educação e precariedade no acesso aos serviços de água e saneamento. No entanto, iniciativas dos grupos de base comunitária tem produzido soluções de baixo custo baseados em tecnologias simples para resolver a situação de falta de acesso à água para consumo humano.

Nos locais onde não há prestação de serviços públicos formais ou onde estes serviços são muito precários, a população local tem desenvolvido estratégias de sobrevivência que incluem instalações de abastecimento de água controladas pela comunidade. Este estudo de caso analisará estas inovações para avaliar as condições, requisitos e possibilidades de soluções para a falta de SAS seguros em comunidades vulneráveis, lideradas pelo povo e de baixo custo.

2.4 Empoderamento, Capacidade de Adaptação e Sustentabilidade: Avaliação do Sistema Integrado de Água e Esgoto numa Comunidade Rural na Colômbia

La Vorágine é uma pequena comunidade peri-urbana na margem do Rio Pance, perto de Cali. Desde 1997, a comunidade, através da Associação de Usuários de Água e Esgoto de La Vorágine (ASOVORÁGINE), é responsável pela operação do seu sistema ecológico integrado de água e esgoto.



Figura 8. Estação de Tratamento de Águas Residuais, La Vorágine, Colômbia

A construção deste sistema em La Vorágine envolveu a mobilização e empoderamento da comunidade e a procura de apoio de vários atores locais, como a empresa de água municipal e as autoridades ambientais e de saúde. Usando os métodos de Pesquisa-Ação-Participativa e técnicas de Avaliação Participativa Rural, este estudo de caso analisará sistematicamente esta experiência, principalmente nas suas dimensões ecológico-ambiental, sócio-político e cultural e político- institucional. Faremos ênfase na sustentabilidade do modelo, a interação sociedade-ambiente e a relação entre vulnerabilidade e a capacidade de adaptação social (resiliência) da comunidade diante das pressões dos diferentes grupos de interesse nesta região.



Figura 7. Reunião dos membros de AQUACOL, Colômbia

Estudos de Caso Atuais

3.1 Estudo Etnográfico do Modelo SISAR, Ceará, Brasil

Este estudo de caso irá desenvolver uma avaliação etnográfica do modelo SISAR de SAS (ver caso 2.1). O caso fará ênfase nos aspectos centrais de participação comunitária na gestão do sistema numa comunidade no estado do Ceará, no Nordeste do Brasil. Serão analisados os fatores e processos sócio-políticos e culturais e político-institucionais que moldam a maneira como os recursos hídricos e os serviços de água e esgotamento sanitário são governados e administrados no âmbito deste modelo.

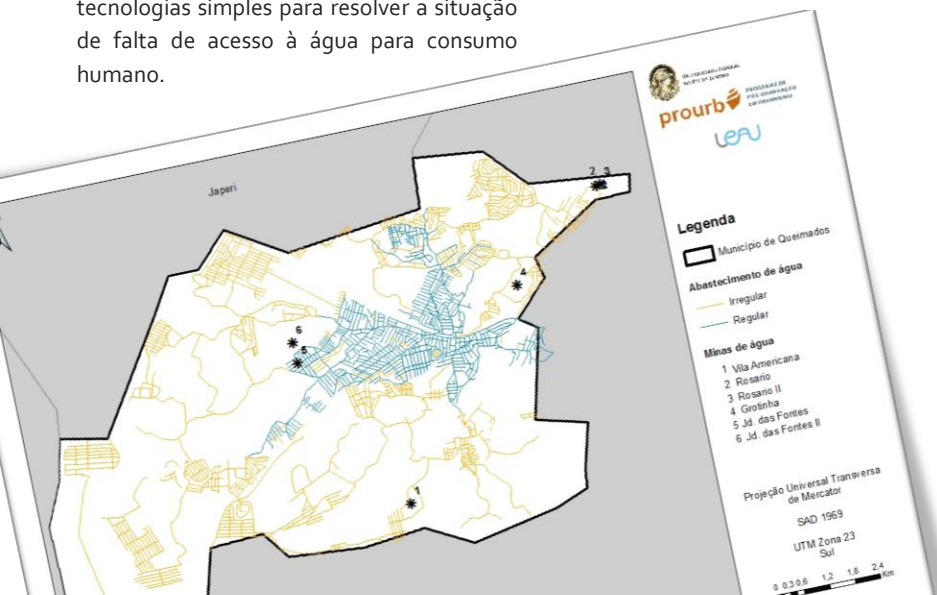


Figura 6. Mapa do Município de Queimados mostrando a) as áreas cobertas pela rede de SAS (em azul), b) áreas não cobertas (marrom), e c) pontos de acesso a água ("minas") administradas pela comunidade (preto). Fonte: Município de Queimados, Rio de Janeiro, Brasil.



Figura 9. Reunião com uma líder comunitária em Sítio Cruz, Ceará, Brasil

O estudo será realizado antes, durante e após a construção de um sistema de água e esgotamento sanitário na comunidade, a fim de cobrir as diferentes fases do projeto. Será dada especial atenção aos processos que determinam ou influenciam o comportamento da comunidade e os fatores e práticas que contribuem para a replicabilidade e sustentabilidade do modelo ao longo prazo.



Figura 10. Reunião com líderes comunitários e representantes do município em Mustardinha, Recife, Brasil

3.2 Dimensões Sociotécnicas do Sistema de 'Saneamento Integrado' em Áreas de Baixa Renda no Recife, Brasil

O Saneamento Integrado foi implantado no município do Recife em 2001 como modelo de gestão em saneamento, principalmente nos bairros mais pobres da cidade. Este modelo buscou ir além da mera participação da comunidade e instituir um conjunto de atividades de cooperação intersectorial que tinham como objetivo garantir a eficácia da prestação de SAS. Estas atividades incluíram intervenções integradas para a prestação de SAS, melhoras na infraestrutura de

tratamento de águas residuais, coleta de resíduos sólidos, ações de planejamento urbano, construção de habitação social, controle de vetores de doenças e educação sanitária e ambiental, dentre outros. O modelo também previu o desenvolvimento de canais para aumentar o controle social e democrático dos serviços públicos pelos diferentes atores envolvidos, em especial dos usuários. Este estudo de caso avaliará o impacto, a eficácia, a efetividade e a eficiência do sistema de saneamento integrado na comunidade de Mustardinha. Será dada especial atenção à interação entre as dimensões sociais e técnicas do processo, tais como o nível de apropriação do sistema por parte da comunidade, seu papel no processo de elaboração, implementação e manutenção do sistema de SAS e as dinâmicas e relações entre os diferentes atores.

3.3 Associações Comunitárias de Água nas Zonas Rurais Colombianas

Mondomo é uma comunidade rural no município de Santander de Quilichao, Colômbia. A comunidade tem uma estação de tratamento de água potável que foi construída através de uma parceria entre os setores público, privado e a comunidade. A planta tem fornecido água potável 24 horas por dia nos últimos 15 anos. O sistema é gerido pela Associação de Usuários do Aqueduto de Mondomo. Mondomo tem jogado um papel fundamental na criação de AQUACOL, a Associação Colombiana de Organizações Comunitárias Prestadoras de Serviços Públicos de Água e Saneamento, e também tem se destacado como um Centro Comunitário de Aprendizagem de Água.



Figura 11. Associação Comunitária de Mondomo, Cauca, Colômbia

Devido a estas atividades, a comunidade foi agraciada com o prêmio de "Parcerias para a Redução da Pobreza" do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 1998. Este estudo de caso avaliará o surgimento de AQUACOL e seu modelo de gestão comunitária, as lições aprendidas por Mondomo no seu papel como Centro Comunitário de Aprendizagem no fortalecimento da gestão comunitária de SAS, bem como a viabilidade de desenvolver um sistema apropriado e sustentável de tratamento ecológico de esgotos.

Estudos de Caso de Intervenção

4.1 Geração Participativa de um Sistema de Tratamento de Água na Comunidade Quilombola de Lagedo, Minas Gerais, Brasil

As comunidades quilombolas resultaram do legado da escravidão no Brasil e foram originalmente criadas pelos escravos que fugiram de seus donos. Existem milhares deste tipo de comunidades no Brasil, e nós escolhemos a comunidade de Lagedo em Minas Gerais.



Figura 12 Reunião de uma comunidade Quilombola, Minas Gerais, Brasil

Este estudo de caso utilizará metodologias participativas e dialógicas para envolver à comunidade local no processo de pesquisa. Faremos um diagnóstico, por meio de atividades de pesquisa-ação, para a concepção, implementação e gestão de um sistema de tratamento de água em Lagedo.

Dadas as características socioculturais específicas da população Quilombola, o estudo avaliará se a vulnerabilidade da comunidade muda em proporção ao nível de participação desta população no processo de diagnóstico, concepção, implementação e gestão do sistema. Este caso será desenvolvido em colaboração com a Fundação Nacional de Saúde do Brasil (FUNASA) e as organizações da sociedade civil que representam as comunidades Quilombolas no país tais como a Federação de Comunidades Quilombolas de Minas Gerais (N'Golo).

4.2 Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário Comunitário numa Localidade Rural no Nordeste do Brasil

O estado do Ceará tem um grande número de pequenas comunidades rurais, geralmente distantes e isoladas (ver também os estudos de caso 2.1 e 3.1), o que significa um grande desafio para a prestação de SAS básicos. Este estudo de caso será desenvolvido em estreita colaboração com a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), um dos membros da equipe DESAFIO, por meio do sistema SISAR explicado anteriormente. Vamos projetar e implementar um sistema de água e esgotamento sanitário numa comunidade rural com a participação ativa dos beneficiários em todas as fases do processo.



Figura 13 Carro para transporte de água, comunidade rural de Sitio Cruz, Ceará, Brasil

O objetivo é avaliar as competências técnicas do SISAR/CAGECE no desenvolvimento de

inovações sociotécnicas para a prestação de SAS em comunidades rurais. Também buscamos determinar se a inovação, produto da forma como o sistema é projetado, implementado e operado, resulta numa maior participação e empoderamento da comunidade, maiores níveis de apropriação do sistema pelos usuários e seu impacto na vulnerabilidade e as condições de vida da comunidade.

4.3 Desenvolvimento das Capacidades para Monitorar a Qualidade da Água em Comunidades Vulneráveis na Argentina

Em 2007, a agência ambiental da província de Santa Fé, Argentina, descobriu que a água disponível para o consumo em 85 das suas 362 localidades têm níveis de arsênio e fluoreto natural muito acima dos limites recomendados pela Organização Mundial da Saúde.



Figura 14 Membros da equipe local do DESAFIO coletando amostras de água durante o trabalho de campo em Santa Fé, Argentina

Estas são, em sua maioria, pequenas cidades que recebem seu abastecimento de água das

autoridades locais ou cooperativas, as quais não tem suficientes recursos para investir nas tecnologias necessárias para mitigar o problema. Este estudo de caso examinará a relação entre o consumo de água com altos níveis de arsênio e a taxa de incidência de doenças de veiculação hídrica em três comunidades: Coronda, La Chispa, e San Francisco. O caso será desenvolvido em estreita colaboração com as escolas locais, onde os pesquisadores do DESAFIO irão trabalhar com professores, alunos e suas famílias. Nossa estratégia envolverá atividades de intercâmbio de conhecimentos entre os membros das comunidades locais e os especialistas por meio do estímulo à participação das escolas no diagnóstico e posterior monitoramento da exposição da população à água de baixa qualidade.

Acompanhamento do trabalho dos estudos de caso

O trabalho de pesquisa realizado nos 10 estudos de caso é acompanhado de perto pela coordenação do projeto em colaboração com os sócios locais. Isto inclui a organização de reuniões (em pessoa ou virtuais) para discutir o andamento do trabalho dos estudos de caso, para dar feedback e discutir potenciais obstáculos. Um dos principais objetivos destas atividades é a de garantir a comparabilidade dos estudos de caso, dada a sua diversidade de problemas e características.



Figura 15 Reunião de coordenação e retroalimentação para discutir o avanço do trabalho dos estudos de caso, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

O resgate do planejamento em saneamento no Brasil *

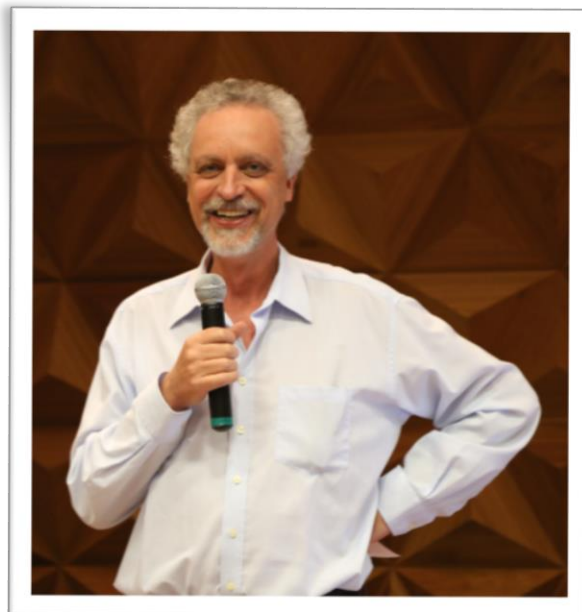
Por Léo Heller

O Plano Nacional de Saneamento Básico – PLANSAB¹, aprovado em 07 de junho de 2013 pelo Conselho Nacional das Cidades e aprovado pela Presidenta Dilma Rousseff o 20 de novembro de 2013, inaugura um posicionamento nacional de crença no planejamento público como meio de orientar decisões e dar racionalidade social à política pública. Embora se saiba que a existência do PLANSAB não é condição suficiente para a alteração dos rumos da política de saneamento, certamente constitui um forte instrumento de mudanças, na direção de um futuro melhor para a população, em seu acesso a condições adequadas de saneamento. A possibilidade de o Plano cumprir esse papel não constitui uma propriedade contida nele próprio, mas será resultante da forma como essa política pública evoluirá no decorrer dos vinte anos de seu alcance, especialmente de como as forças políticas se organizarão e de que projeto para o setor prevalecerá.



Entre outras razões, acredita-se que o Plano será importante para necessárias transformações na política de saneamento brasileira:

1. **O PLANSAB pode introduzir e contribuir para consolidar uma cultura de planejamento no setor.** É conhecida a cultura setorial de decisões intuitivas e improvisadas, de visões tecnicistas, de perversas discontinuidades administrativas, nos níveis federal, estadual e municipal. Não é uma mudança menor a existência de um plano nacional, que oriente as decisões estratégicas centrais da política nacional e que, por esse meio, repercuta na cultura dos estados e municípios. No longo prazo, o setor pode lograr um deslocamento de sua tradição de visões de curto prazo para visões que pensem os desafios setoriais a partir da complexidade das situações e com visão de futuro.
2. **O PLANSAB pode alterar a lógica de alocação dos recursos públicos federais.** Caso o PLANSAB seja efetivamente observado, a lógica da oferta seria substituída pela mais legítima visualização da demanda. Prática de alocação de verbas públicas de forma casuísticas, clientelista e baseada em alianças político-eleitorais poderá passar a ser subordinadas pela visão de longo prazo, dos melhores caminhos para a universalização e para a equidade. A relação entre investimentos públicos e beneficiários privados seria reposicionada, corrigindo as distorções de transferência dos recursos arrecadados da população para a acumulação privada.
3. **O PLANSAB pode qualificar planos municipais, estaduais e regionais de saneamento básico.** As opções teórico-metodológicas adotadas pelo PLANSAB poderão exercer papel indutor na concepção dos planos, sobretudo municipais. Mediante as devidas mediações e adaptações, as opções do PLANSAB podem favorecer o desenvolvimento de planos mais estratégicos, menos normativos e, portanto, com maior potencialidade de orientar o processo de tomada de decisões e de fazer avançar o acesso ao saneamento no âmbito municipal.
4. **O PLANSAB qualifica o debate teórico do setor.** O setor de saneamento básico, tradicionalmente pouco propenso a mais aprofundadas reflexões teóricas, pode ganhar maior densidade intelectual, na avaliação dos determinantes dos inaceitáveis déficits que exhibe e na visualização dos mais adequados rumos para sua política pública. O acúmulo de



reflexões teóricas que compõe os estudos que forneceram as bases para o PLANSAB pode alimentar parte dessas necessárias reflexões.

5. **O PLANSAB pode introduzir visão estratégica na condução da política de saneamento básico.** O PLANSAB aponta para um corpo de ações estratégicas, que articula metas, cenários, macrodiretrizes, estratégias e programas para o avanço do saneamento no país, evidentemente procurando superar a rigidez no planejamento, mas buscando tratar tais elementos dinamicamente no tempo e no espaço. Acredita-se, portanto, que a observância, de forma inteligente, desse conjunto de ações pode orientar a formulação apropriada da agenda dessa política pública no Brasil. Particularmente, a observância futura da concepção do planejamento baseado em cenários ensinaria, mediante seu monitoramento e cuidadoso ajuste de rotas em função da realidade futura na qual a política pública se implementará, potencializar o caráter estratégico do Plano.
6. **O conceito de medidas estruturantes, introduzido pelo PLANSAB, tem potencial revolucionário.** Esse conceito traz a capacidade de redirecionar a visão historicamente predominante no emprego dos recursos públicos em saneamento no país, maciçamente concentrada na ideia de execução de obras de infraestrutura. Ao se desenvolver com base no conceito, o Plano alerta para a necessidade de se deslocar essa hegemonia para o balanceamento de investimentos em ações estruturais e em ações estruturantes. Assim, visa fortalecer prestadores e gestores para assegurarem que as instalações físicas implantadas cumpram seu papel de fornecer serviço com qualidade e adequado às necessidades da população, ou seja, fortalecendo a capacidade de gestão dos agentes do setor, incluindo reguladores e prestadores. Ademais, tais medidas enxergariam a sustentação do setor com visão de longo prazo, apostando na qualificação dos quadros técnicos e no desenvolvimento científico e tecnológico com visão apropriada para a realidade brasileira. Essas medidas, se praticadas, posicionariam as obras, sem dúvida importantes e necessárias, em sua natureza de medidas meio para se atingir o fim das políticas de saneamento, promovendo saúde e qualidade de vida e assegurando qualidade ambiental para os locais onde são implantadas.
7. **O deslocamento do conceito de diagnóstico de análise situacional reposiciona a forma de caracterização da realidade do setor, nos diversos níveis federativos.** A mensagem emitida pelo PLANSAB, na sua prospecção da realidade atual do saneamento no país, é de que esta não se reduz a uma visão apenas concentrada nos que têm ou não têm acesso e na qualidade como esse acesso se dá. Em direção diferente, para o PLANSAB, caracterizar a realidade desse setor, diferentemente dos clássicos diagnósticos que dão suporte às visões de corte tecnicista, é reconhecer também o

histórico das políticas públicas, em suas diferentes dimensões, e avaliar a efetividade que tiveram as ações do poder público, por meio de seus papéis de financiador, coordenador e gestor. Ou seja, a situação atual do saneamento é situada, histórica e politicamente, e resulta de ações com intencionalidade, envoltas em um contexto, que extrapola o âmbito do setor em si. Esse reconhecimento permitiria projetar que as transformações propostas nos planos considerem sua subordinação a um arranjo mais amplo e complexo de intervenções, que incluem as dimensões da gestão e da política pública.

8. **Ao assumir a não neutralidade das opções no campo do saneamento básico e em seu planejamento, o PLANSAB contribui para superar a tradição tecnicista.** Outra das importantes mensagens trazidas pelo PLANSAB é a da não neutralidade do planejamento, em seus diversos aspectos. Não são neutros os resultados da opção por uma escola de planejamento em detrimento das demais; não é neutro o resultado do plano em função de quais agentes – população, prestadores, estado - e de que forma se realiza a caracterização da realidade; os resultados do plano não são independentes da base teórica que lhe dá suporte; não é neutra a concepção para os investimentos do setor ... Enfim, o setor de saneamento, bem como as demais políticas públicas, opera em um campo político, em que há convergências e divergências de intenções e de interesses, e os planos necessitam se posicionar nessa arena.
9. **O PLANSAB contribui para a construção de uma agenda de ações dos movimentos sociais do campo do saneamento.** O conteúdo do PLANSAB contém um conjunto de pautas que pode contribuir para a agenda dos movimentos sociais, na reivindicação e vigilância para um novo modelo de política pública de saneamento. Evidentemente, após publicado o Plano, a primeira das tarefas a serem asseguradas é a organização do estado, da sociedade e, sobretudo, dos conselhos das cidades e de saneamento, para estabelecer o patamar político-institucional necessário para a sua implementação. Mas, para além disso, o denso conteúdo do Plano contém elementos para uma extensa pauta de atuação das forças organizadas da sociedade civil.

* Baseado no texto "Por que o PLANSAB é importante?", publicado nos anais da 43ª Assembleia Nacional da ASSEMAE – Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento, maio de 2013.

Léo Heller é professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenador do projeto DESAFIO na América do Sul.

¹ Disponível em::

http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNSA/PlanSaB/Pr-oposta_Plansab_11-08-01.pdf

Atividades de Engajamento e Disseminação

DESAFIO tem um Plano Estratégico de atividades de engajamento e disseminação que inclui a organização e participação em eventos ao nível local, regional, nacional e internacional. Abaixo encontrará informações sobre estas atividades entre fevereiro e junho de 2013.

EVENTOS

Conversas sobre Água em Greenwich. Seminário sobre "Reflexões críticas sobre os serviços de água e saúde", Universidade de Greenwich, Reino Unido, 7 Março de 2013

José Esteban Castro (Newcastle), Coordenador do DESAFIO e Léo Heller (UFMG), Coordenador Regional do Projeto na América do Sul, participaram como palestrantes neste seminário internacional organizado pela Escola de Negócios da Universidade de Greenwich. Leo Heller se dirigiu ao público com uma palestra sobre "A política pública e a saúde pública", e Esteban Castro falou sobre "Rumo a X-disciplinaridade? uma reflexão sobre a relação entre água, saúde, e os processos de democratização". O evento foi organizado por Emanuele Lobina, um membro antigo da [Rede WATERLAT](#).

I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, Brasília, 19 Março de 2013.

Helder Cortez (CAGECE) apresentou o Projeto DESAFIO na sessão intitulada: "Política Regional no Contexto Global: situação atual e perspectivas".



Figura 16 Membros do DESAFIO na I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, Brasília

Reunião sobre "Ações em Execução de Convivência e Combate à Seca", Fortaleza, Ceará, Brasil, 22 Março de 2013

Helder Cortez (CAGECE) também apresentou o projeto DESAFIO nesta reunião organizada pelo nosso sócio, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE).

43 Assembleia Nacional da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento do Brasil (ASSEMAE) sobre "Água e Saneamento para Todos com o Desenvolvimento Sustentável e Gestão da Qualidade", Vitória, ES, 19-24 maio 2013

As assembleias anuais da ASSEMAE reúnem milhares de especialistas municipais e profissionais para participar de mesas redondas, oficinas, e palestras. Além disso, as assembleias apresentam exposições de organizações públicas, privadas e da sociedade civil, incluindo tecnologias e equipamentos para o setor de SAS.



Figura 17 Membros do DESAFIO participando da 43ª Assembleia Nacional da ASSEMAE

Membros do Desafio tiveram um papel de destaque na edição de 2013. Esteban Castro (Newcastle) e Léo Heller (UFMG), organizaram sessões especiais para a discussão de artigos e participaram em sessões plenárias como palestrantes. Durante a conferência da ASSEMAE, eles também lançaram a versão em Português do seu mais recente livro, [Política Pública e Gestão de Serviços de Saneamento](#).



XV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR)

O encontro teve lugar em Recife nos dias 20-24 maio 2013. Ana Lucia Britto (UFRJ) organizou uma sessão sobre o projeto DESAFIO, intitulada Novos Atores, Territórios e Tecnologias na Gestão do Saneamento no Brasil. A sessão foi aberta com a apresentação do projeto e contou com apresentações de vários membros da equipe do DESAFIO, incluindo André Monteiro Costa (UFPE), quem atuou como debatedor. Hermelinda Rocha (UFPE) apresentou seu trabalho sobre "As inovações sociotécnicas em saneamento integrado para o acesso à população de Baixa Renda: avaliando as experiências do Recife", Alexandre Ramos (UFPE) apresentou o trabalho "Agentes sociais e acesso ao saneamento no meio rural: as experiências em curso" e Sebastião Castro (UFMG), abordou o tema de "Agentes sociais e acesso ao saneamento no meio rural: a experiência do SISAR". O encontro teve particular importância, pois comemorou os 30 anos de vida da ANPUR. Mais informação aqui: <http://www.xvenanpur.com.br/>.

III Conferência Latino-Americana de Saneamento, LATINOSAN, Panamá, 29-31 Maio de 2013

LATINOSAN é um dos principais encontros de saneamento na América Latina. O seu objetivo é mobilizar governos e líderes do setor de saneamento na busca de soluções para proporcionar serviços de saneamento sustentáveis a toda a população da América Latina e assim contribuir à erradicação da pobreza na região.



Figura 18 Membros do DESAFIO na Conferência LATINOSAN em Panamá.

Helder Cortez, da equipe CAGECE/SISAR, foi debatedor no painel “Políticas Públicas, priorizando inclusão social para melhorar o Saneamento”. Sua intervenção centrou-se na experiência do Brasil e na política do estado do Ceará nesta área, especialmente no Modelo Participativo de Gestão em Saneamento SISAR e os estudos realizados sobre este modelo, incluindo o projeto DESAFIO. Antônio Miranda Neto, membro do Comitê Estratégico Consultivo do DESAFIO, presidiu uma sessão de alto nível no evento

Seminário: Soluções Inovadoras de Tratamento e Reuso de Esgoto em Comunidades Isoladas, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), Campinas, Brasil, 17-18 junho de 2013

Otaciana Ribeiro (CAGECE) participou deste seminário. Otaciana apresentou os planos de intervenção na comunidade de Sitio Cruz, um dos possíveis locais de estudo do projeto DESAFIO no Ceará. A discussão centrou-se no aperfeiçoamento das atividades de água e esgotamento sanitário que serão desenvolvidas nesta comunidade, como também as possíveis soluções para outras comunidades rurais no estado do Ceará.

IV Seminário Internacional de Engenharia de Saúde Pública organizado pela FUNASA, Fundação Nacional de Saúde do Brasil, Belo Horizonte, 18 junho de 2013

Helder Cortez, da equipe CAGECE/SISAR, participou deste seminário. Helder apresentou o Modelo de Gestão SISAR, o qual será o foco de 3 dos nossos estudos de caso. Ele explicou os diferentes aspectos da implementação do SISAR no estado do Ceará.

Congresso da Associação Internacional de História da Água (IWHA), Montpellier, França, 24-28 Junho de 2013

Ana Lucia Britto (UFRJ) apresentou o projeto DESAFIO durante a sua intervenção neste congresso.

IV Seminário de Gestão dos SISARs e Centrais, 24-25 Junho de 2013, Sobral, Ceará, Brasil

Helder Cortez e Valeria Melo (CAGECE) apresentaram o projeto DESAFIO numa sessão sobre “Desafios do Uso Racional da Água”.

Formas Alternativas para a Organização dos Serviços Públicos e Trabalho no Setor Público: O Papel das Parcerias Público-Público (PPP), Berlin, 4-5 julho de 2013

Esta oficina foi organizada pela Universidade Friedrich-Schiller de Jena, na Alemanha, com o apoio da Internacional de Serviços Públicos (PSI) e os sindicatos europeus do setor público, especialmente do sindicato alemão Ver.di e da Câmara de Trabalho austríaca.



Figura 19 Apresentação do DESAFIO na Oficina PPP em Berlin

A oficina incluiu participantes da África, Ásia, Europa e América Latina. Esteban Castro (Newcastle) falou sobre o projeto DESAFIO durante a oficina, a qual abordou o tema da necessidade urgente de fortalecer os serviços públicos e a gestão pública de forma mais geral, a fim de combater a desigualdade e a injustiça do acesso a água no mundo.

ESTABELECENDO CONEXÕES

DESAFIO visa estabelecer conexões com outros projetos com objetivos e interesses semelhantes.

Brasil

Ana Lucia Britto (UFRJ) realizou reuniões com a equipe do projeto EAU&3E, ANR Villes Durables, “A Durabilidade dos Serviços de Água nas Grandes Cidades”, durante sua visita à L'École Nationale du Génie Rural, des Eaux et des Forêts (ENGREF) em Montpellier, França, para discutir estratégias de colaboração com o DESAFIO.

Colômbia

No dia 8 de maio de 2013, a equipe de UNIVALLE, realizou uma reunião com colegas vinculados a projetos relacionados aos estudos de caso do projeto DESAFIO. O objetivo foi criar sinergias e desenvolver abordagens conceituais comparáveis que permitam aprimorar os resultados da pesquisa. O professor Fabián Méndez, Diretor da Escola de Saúde Pública da UNIVALLE, explicou o seu projeto sobre Aquecimento Global e Saúde na Bacia do Rio Cauca (onde estão localizadas as duas comunidades que compõem os estudos de caso do projeto DESAFIO na Colômbia). O professor Apolinar Figueroa da Universidade do Cauca apresentou as atividades desenvolvidas pela Rede Interinstitucional de Aquecimento Global e Segurança Alimentar de Colômbia (RICCLISA), especialmente o projeto piloto que busca analisar a vulnerabilidade do setor agricultor na bacia do Rio Cauca às mudanças climáticas e planejar medidas de adaptação para lidar com estas mudanças. Foi acordado fazer outras reuniões para discutir o conceito de vulnerabilidade que será utilizado no DESAFIO e outros projetos afins.

Reino Unido

O Coordenador do DESAFIO tem discutido possíveis formas de colaboração com o projeto Governança Ambiental na América Latina e no Caribe (ENGOV), financiado pela União Europeia e coordenado pelo Centro de Pesquisa e Documentação da América Latina (CEDLA), em Amsterdã.

ATIVIDADES LOCAIS

A equipe da UFRJ reuniu-se com a presidência do Comitê de Bacia de Guandu para formalizar a cooperação no desenvolvimento do estudo de caso 2.3 do projeto DESAFIO (ver página 3) no município de Queimados, Rio de Janeiro.

PUBLICAÇÕES DO DESAFIO

Nosso primeiro Documento de Trabalho sobre “Inovações e Desafios para a Democratização dos Serviços de Saneamento. Síntese da Primeira Conferência”, estará disponível em novembro de 2013. Para ver as últimas novidades, visite nossa página web de publicações (<http://desafioglobal.org/publications/>).



DESAFIO Boletim Informativo



DESAFIO é um Projeto de Colaboração (CP-FP-SICA) financiado pelo Sétimo Programa Marco de Cooperação da União Europeia, Tema 8: Ciências Socioeconômicas e Humanidades. Acordo N° 320303.

Coordenador do Projeto:

Prof. José Esteban Castro

Escola de Geografia, Política e Sociologia e Instituto de Pesquisa sobre Sustentabilidade (NIRES), Universidade de Newcastle

Endereço: 5th Floor, Claremont Bridge Building, NE1 7RU, Newcastle upon Tyne, Reino Unido

Telefone: +44 191 222 7494

E-mail: desafio@ncl.ac.uk

Web: www.desafioglobal.org